

A
Árvore
Generosa

Shel
Silverstein



Era uma vez uma árvore...



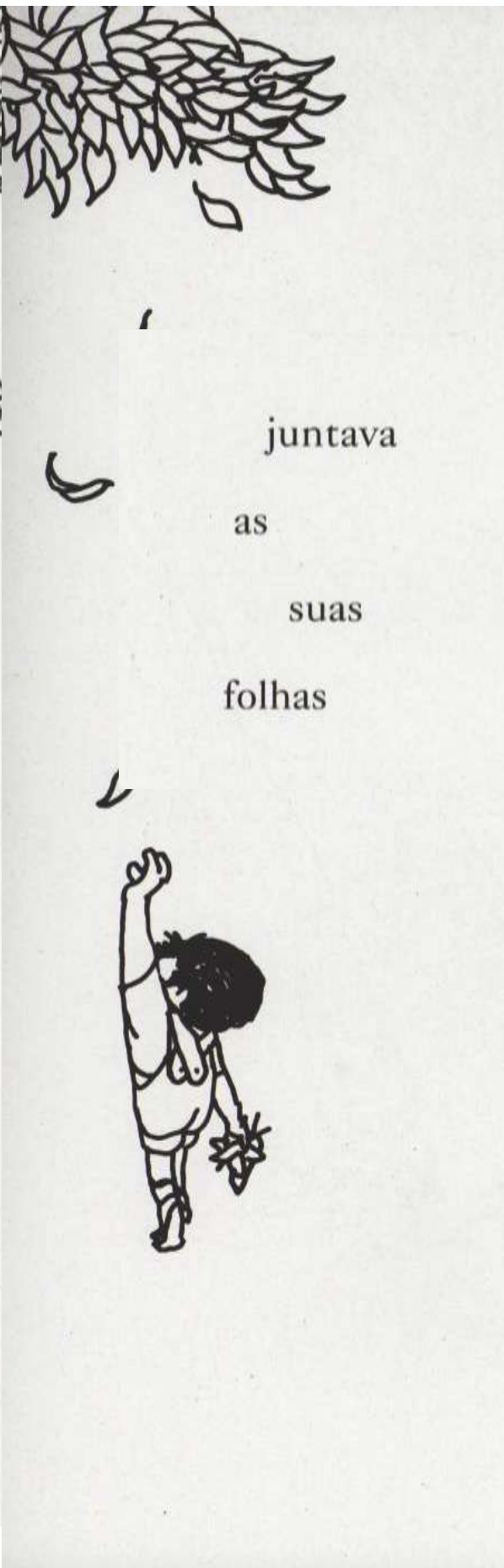
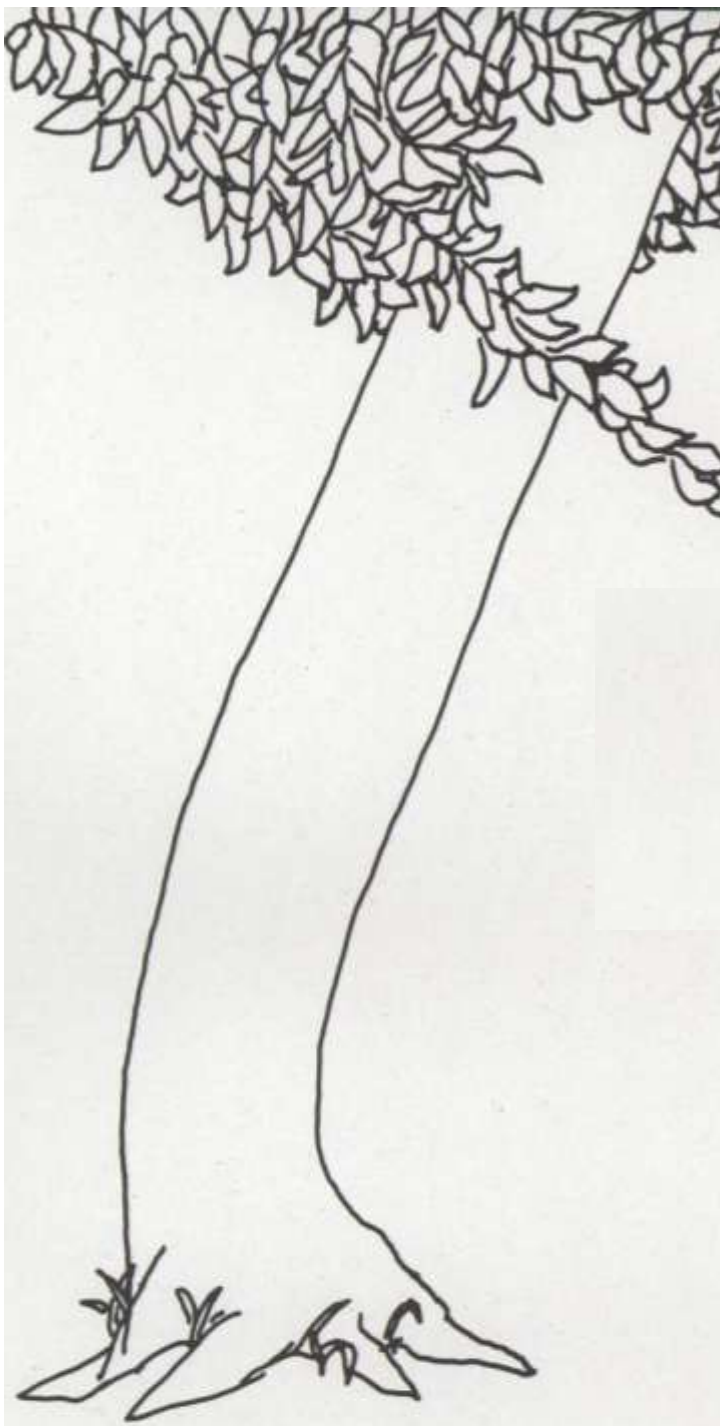
que amava
um menino.



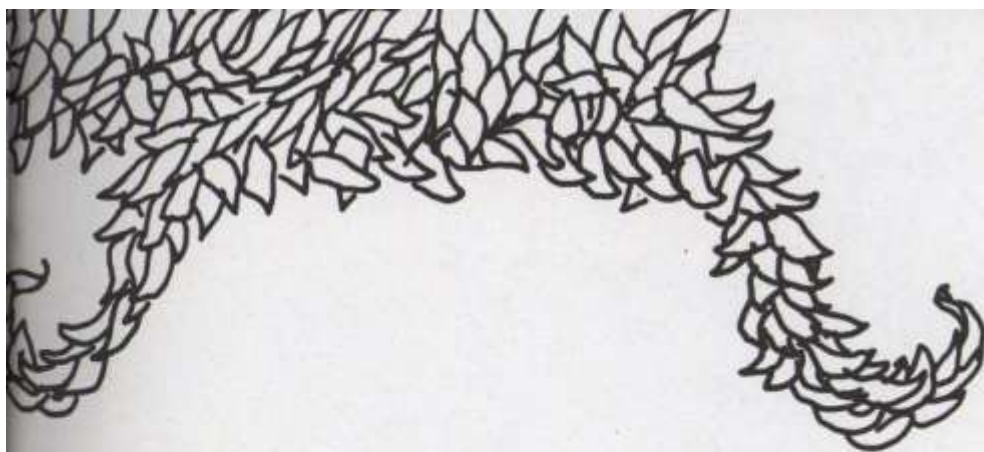


E todos os dias
o menino vinha,



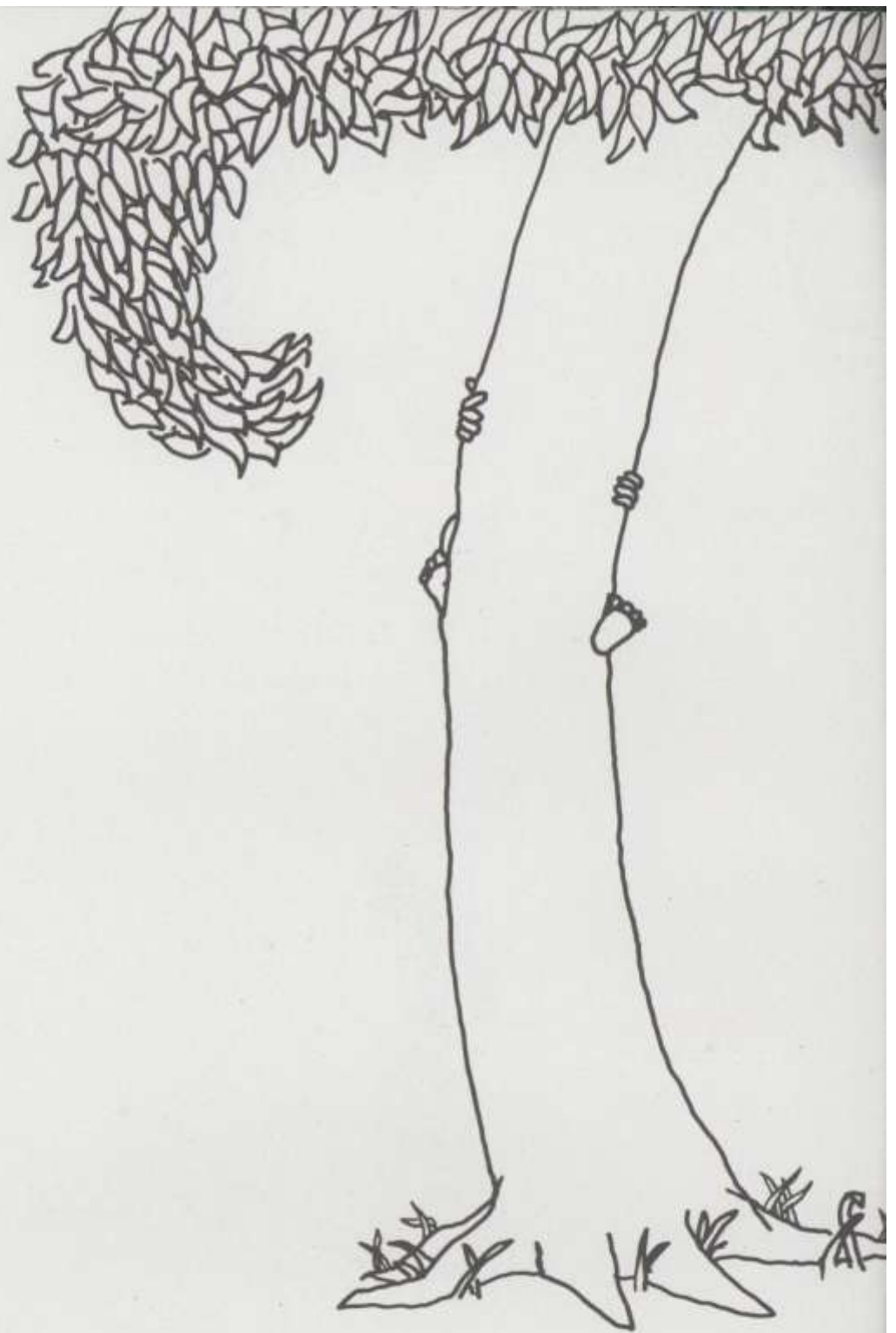


juntava
as
suas
folhas

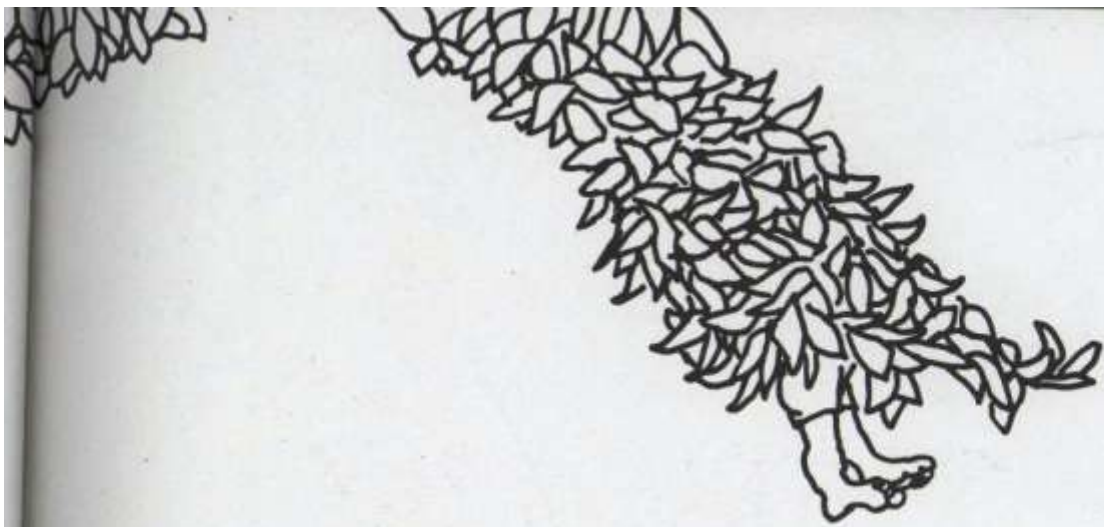


e com elas
fazia coroas,
imaginando ser
o rei da floresta.

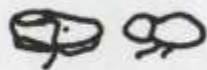




Subia o seu tronco,



balançava-se nos seus ramos,

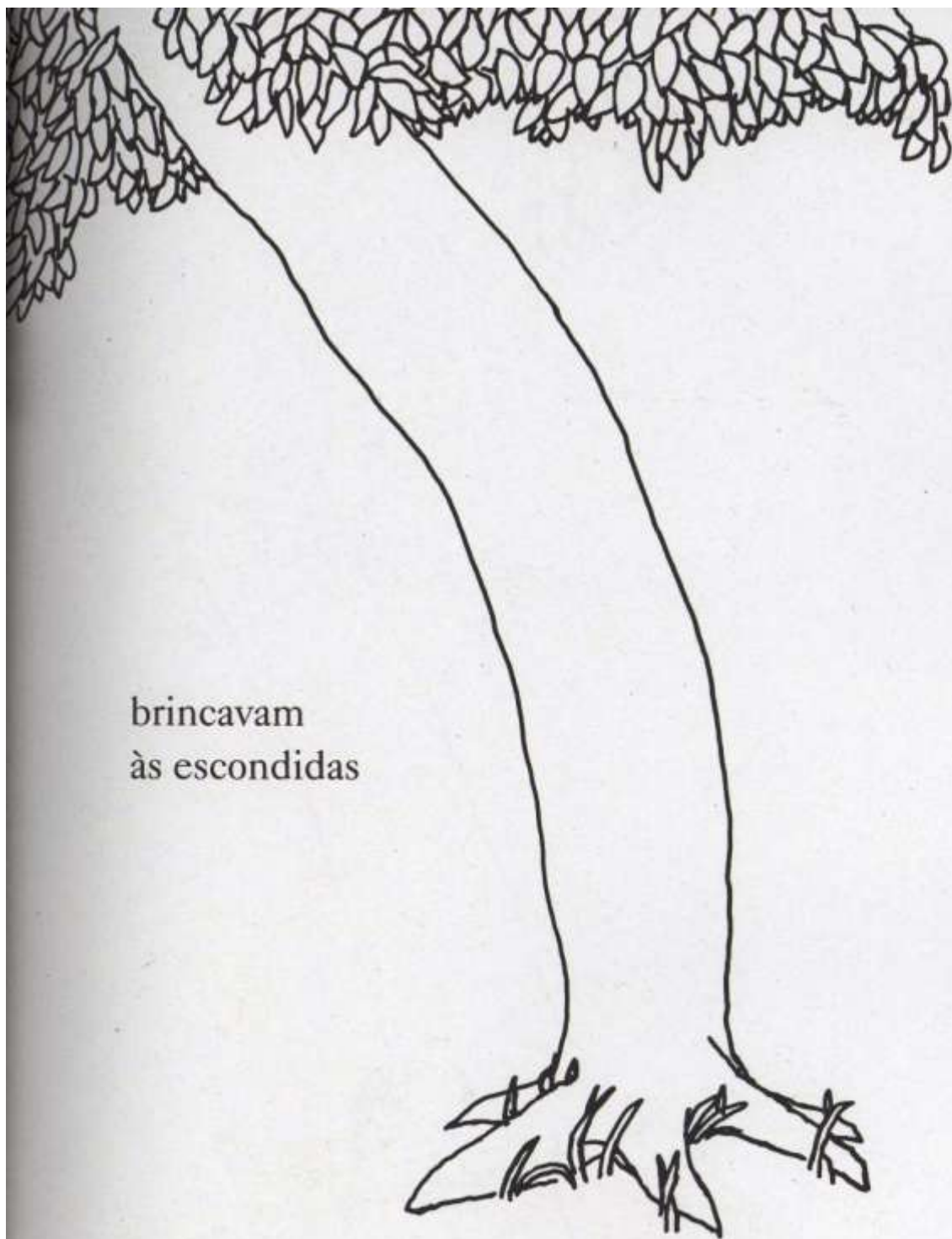


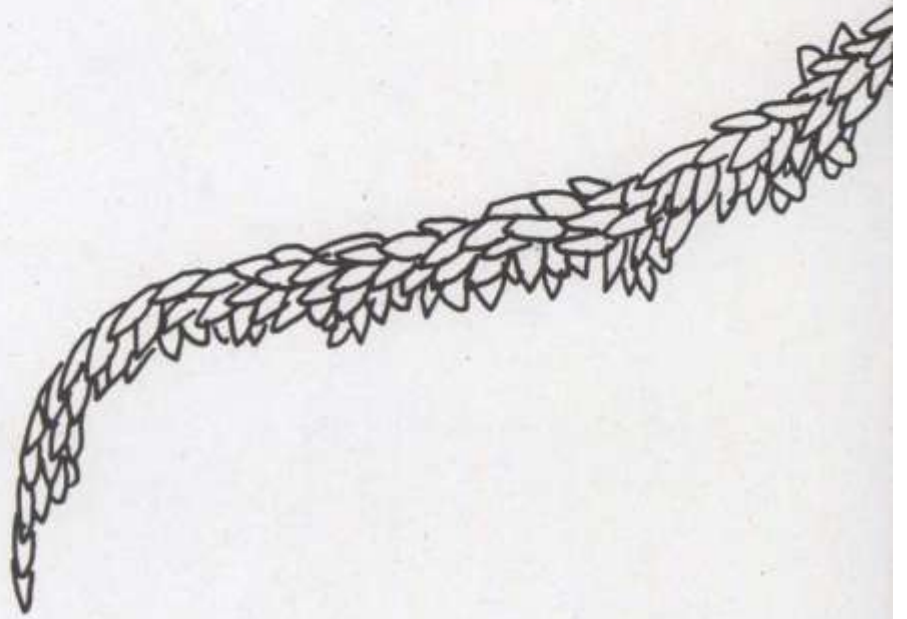
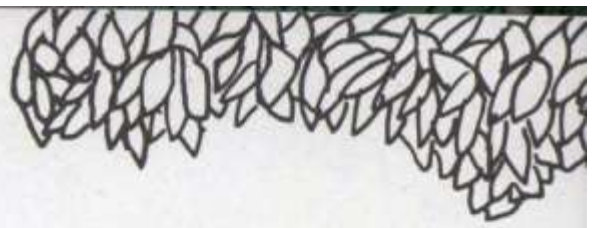


comia as suas maçãs,



brincavam
às escondidas

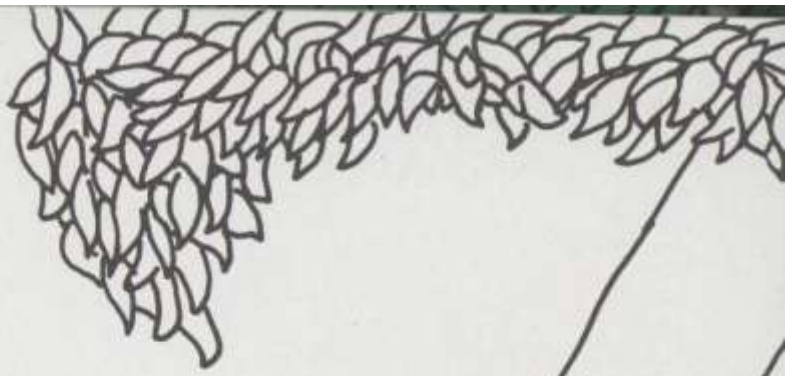






e quando ficava cansado,
dormia à sua sombra.

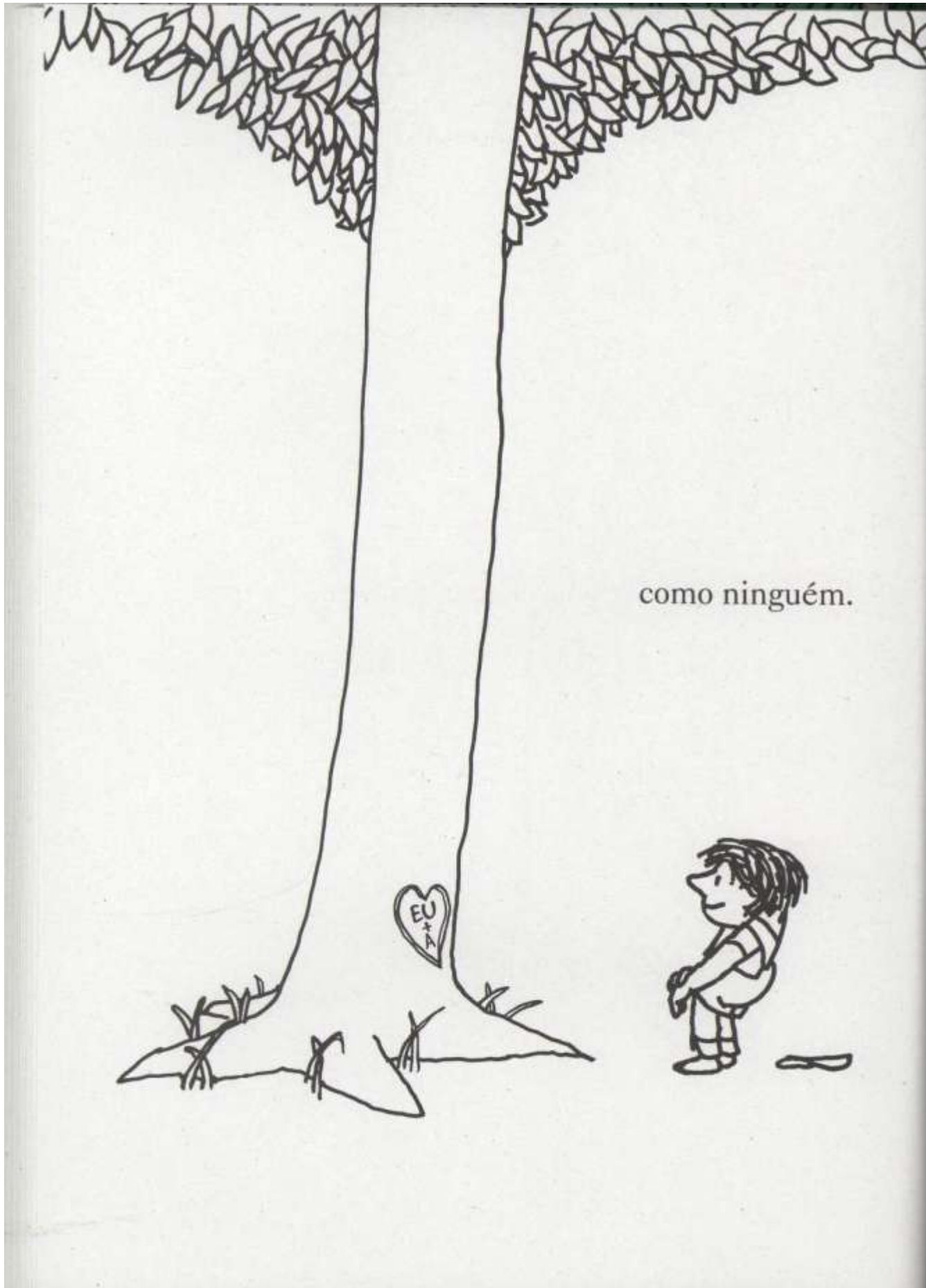






O menino amava aquela árvore...



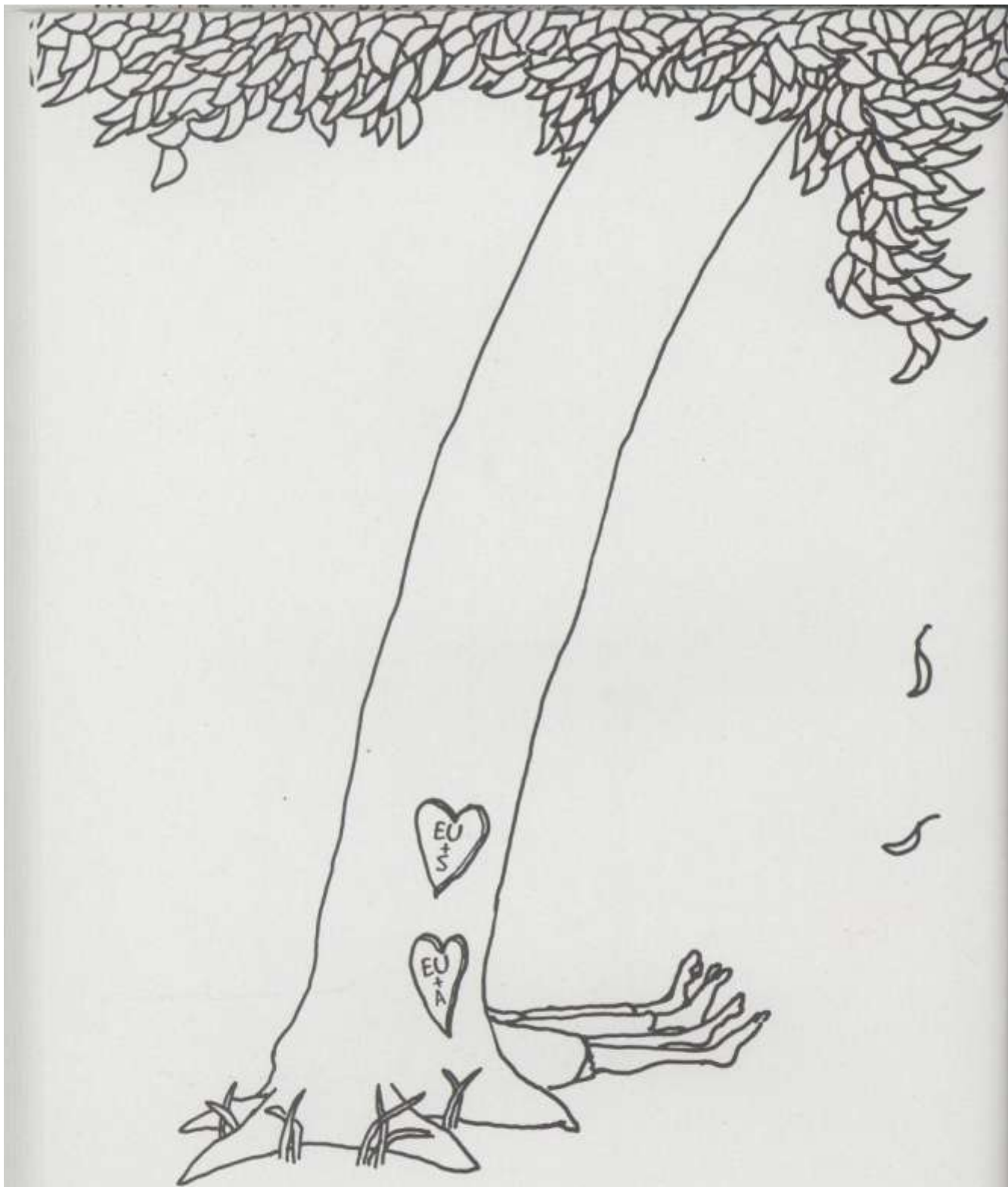


como ninguém.

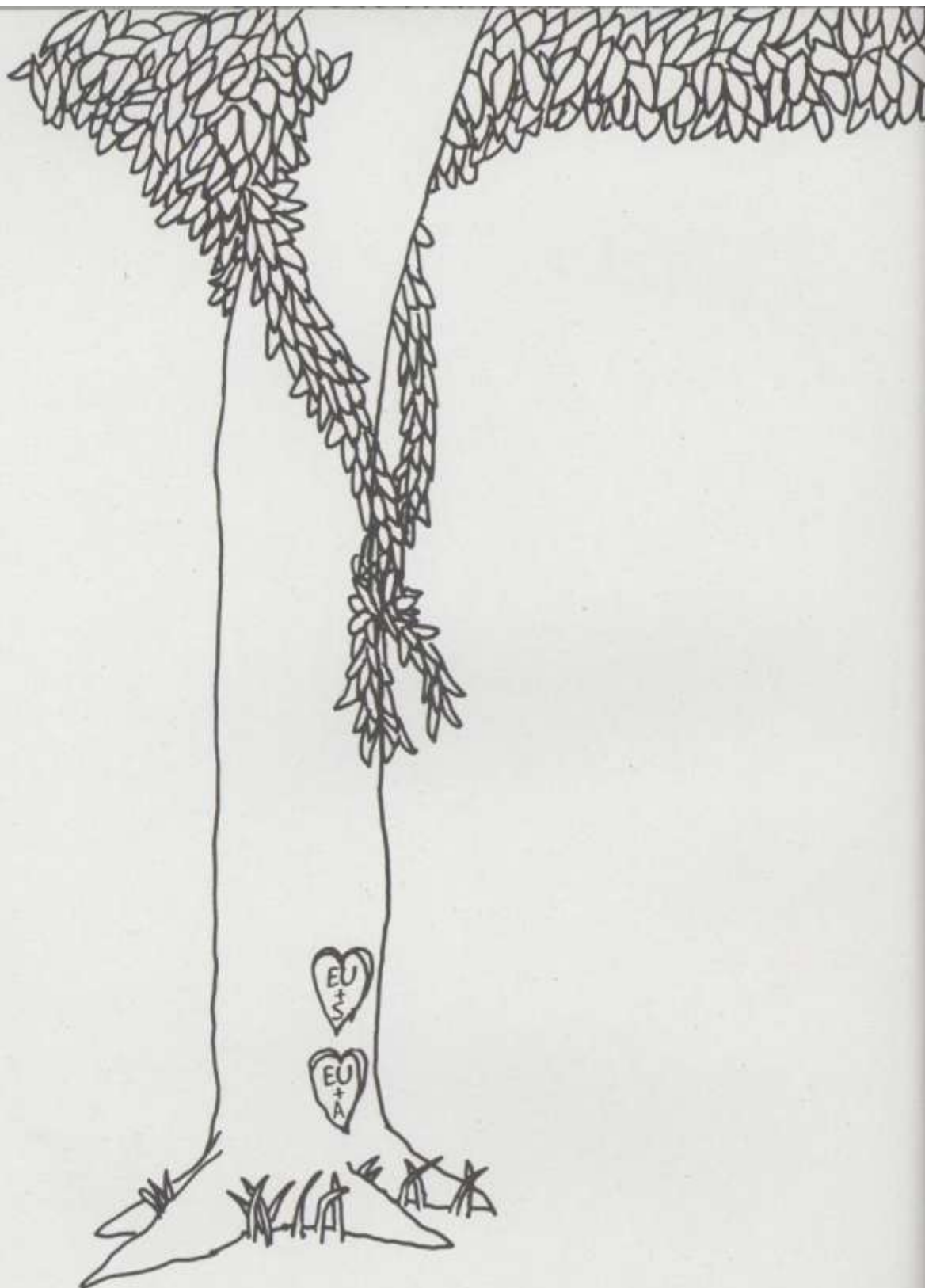
E a árvore era feliz.



Mas o tempo passou.



O menino cresceu.



E a árvore ficava muitas vezes sozinha.



Um dia o menino veio e a árvore disse-lhe:

– Anda, menino. Anda subir o meu tronco,
balançar-te nos meus ramos, comer maçãs, brincar à
minha sombra e ser feliz.

– Já sou muito crescido para brincar – disse o menino.
Quero comprar coisas e divertir-me.
Quero dinheiro.

Podes dar-me algum dinheiro?

– Desculpa – disse a árvore.

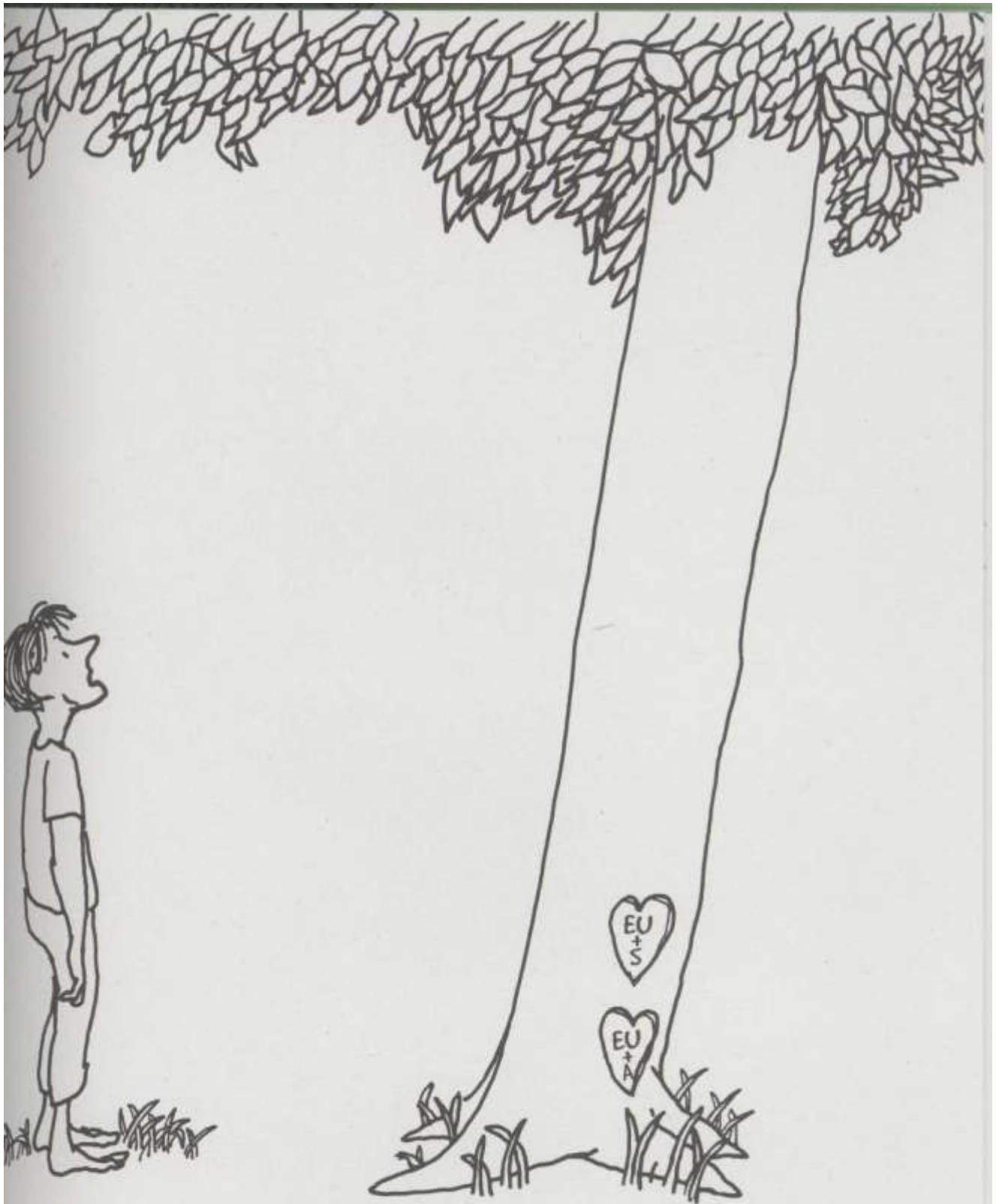
Eu não tenho dinheiro. Só tenho folhas e maçãs.

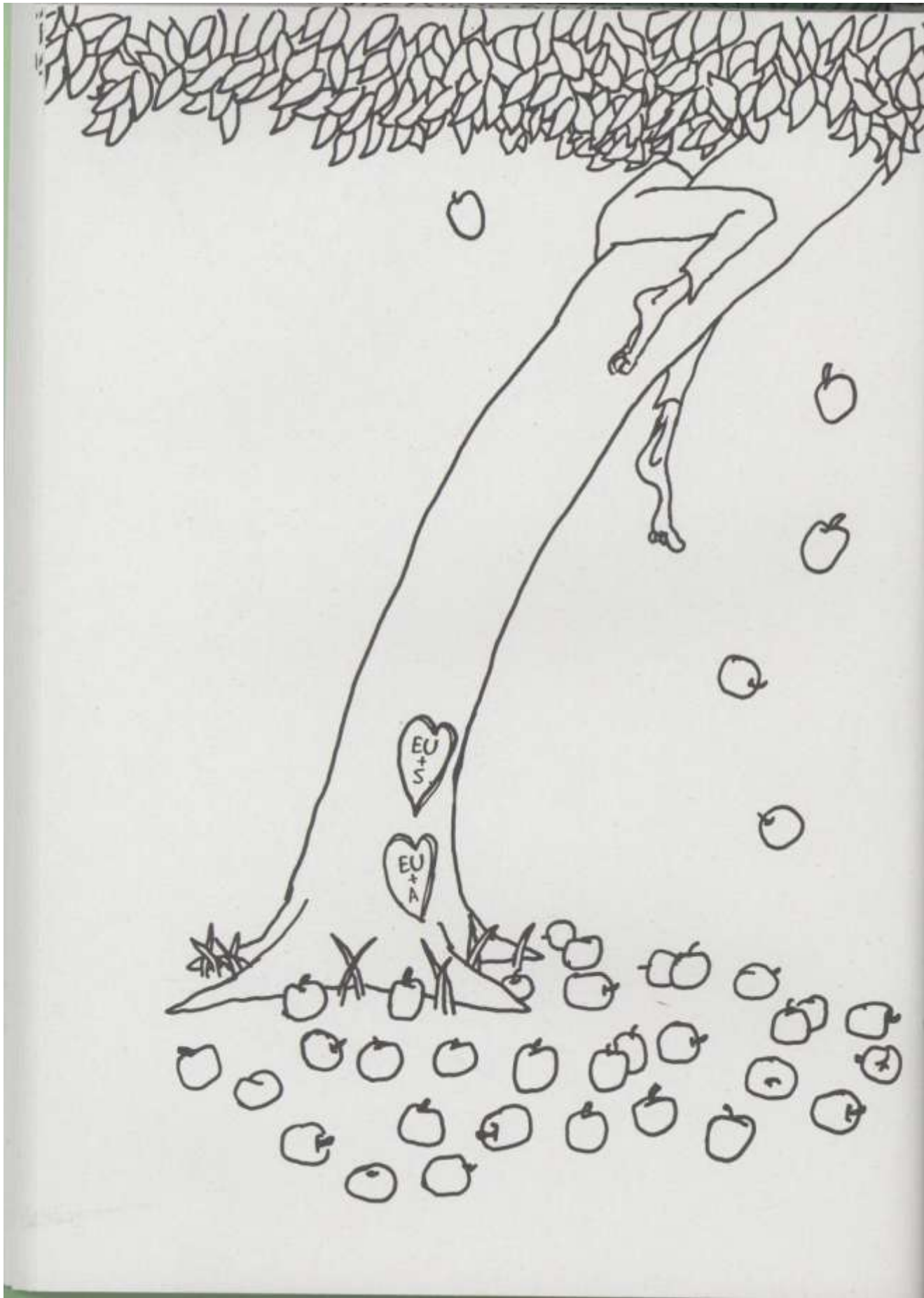
Leva as minhas maçãs, menino.

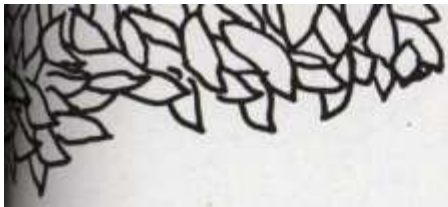
Vende-as na cidade.

Então terás dinheiro

e serás feliz.








E assim,
o menino subiu o tronco,
colheu as maçãs
e levou-as.

E a árvore ficou feliz.





Mas o menino ficou longe da árvore durante muito tempo...

E a árvore ficou triste outra vez.

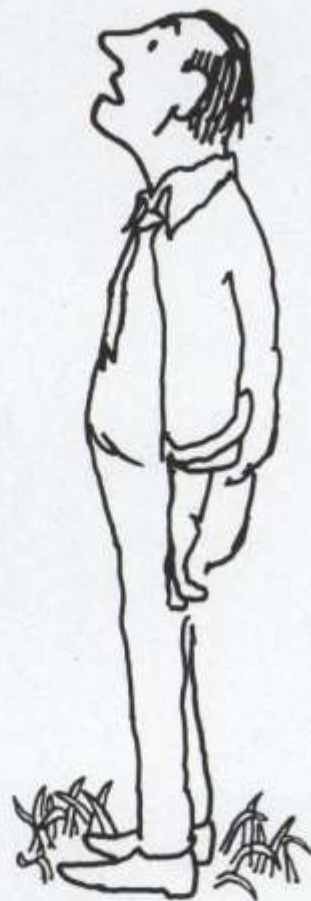
Até que um dia o menino regressou e a árvore, estremeçando de alegria, disse:

– Anda, menino.

Anda subir o meu tronco,
balançar-te nos meus ramos
e ser feliz.



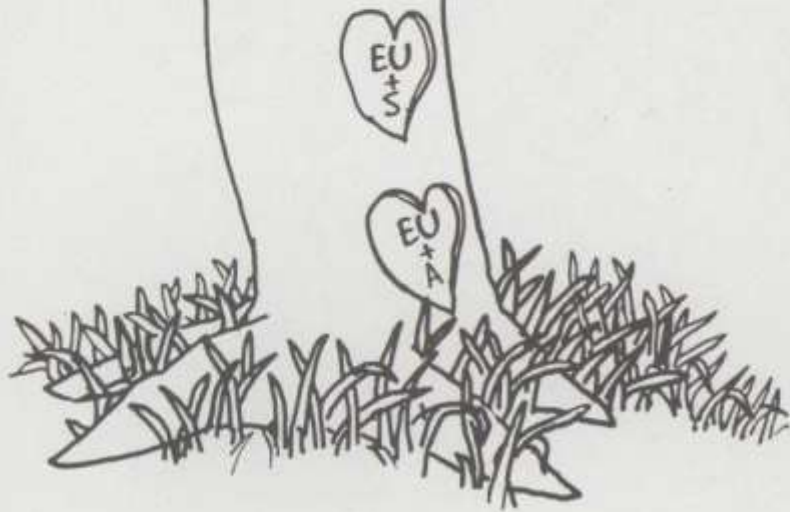
– Estou muito ocupado para subir a
árvores – respondeu o menino.
Eu quero uma casa para viver.
Quero uma mulher e filhos.
Para isso preciso de uma casa.
Podes dar-me uma casa?
– Eu não tenho casa – disse a árvore.
A floresta é o meu abrigo.
Mas corta os meus ramos
e constrói a tua casa.
Então serás feliz.





O menino assim fez.
Cortou os ramos e levou-os
para construir uma casa.





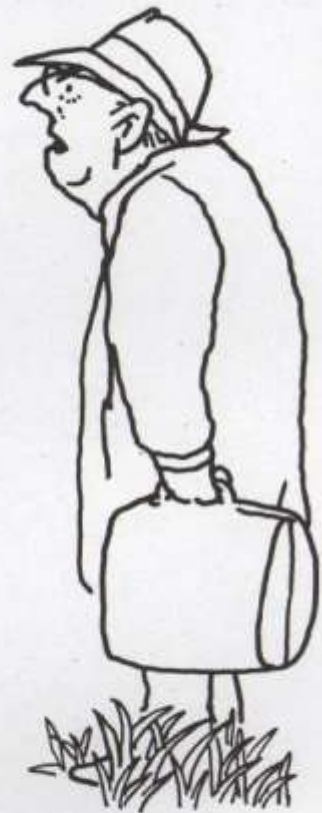
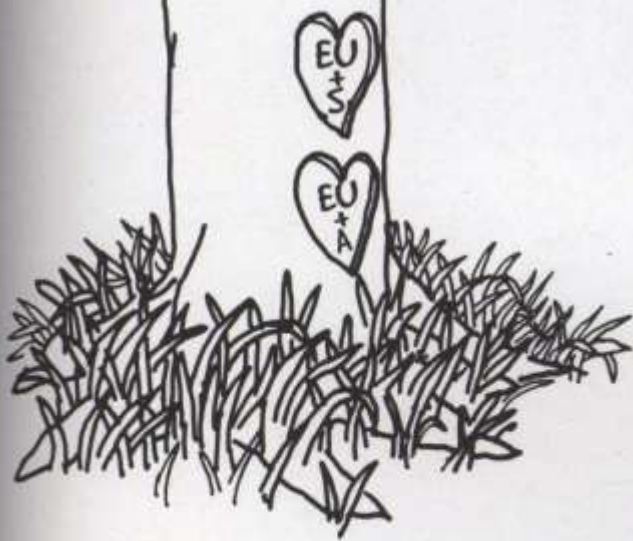
E a árvore ficou feliz.

Mas, uma vez mais,
o menino separou-se da árvore
e quando voltou,
a árvore sentiu-se tão feliz
que mal conseguia falar.

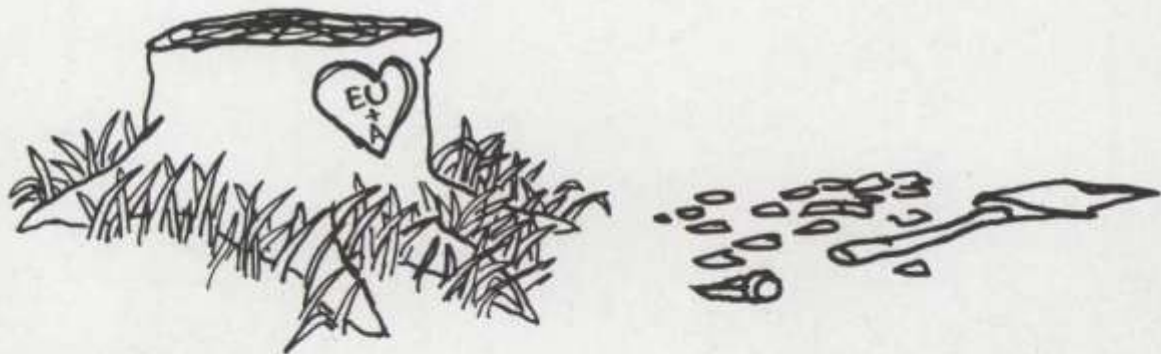
– Anda, menino – sussurrou ela.
Anda brincar.

– Estou velho e triste demais
para brincar – explicou o menino.
Quero um barco que me leve
para bem longe daqui.
Podes dar-me um barco?

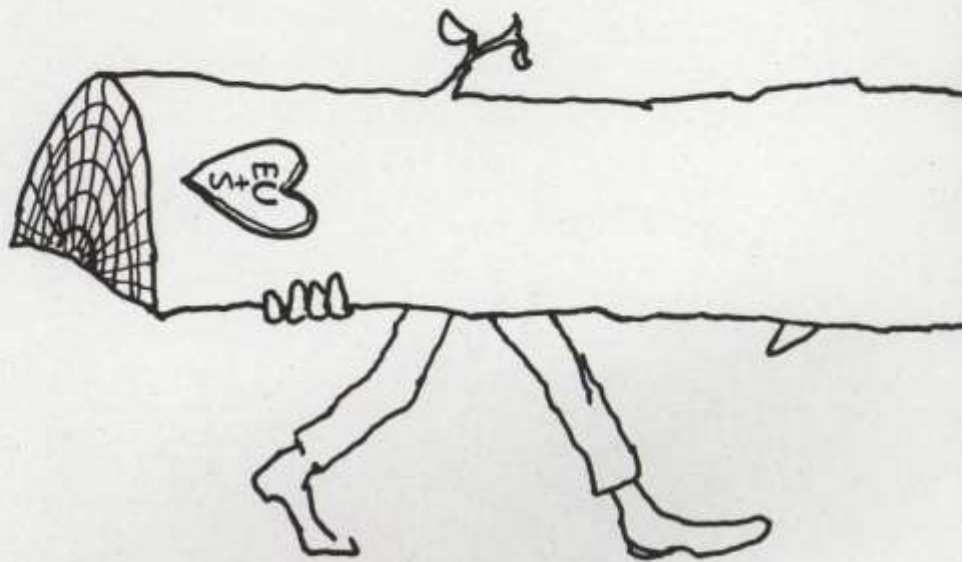
– Corta o meu tronco
e faz um barco – disse a árvore.
Assim poderás viajar
para longe...
e ser feliz.



O menino cortou o tronco,



fez um barco e partiu.



E a árvore ficou feliz...

Mas não muito.



Muito tempo depois,
o menino voltou novamente.
– Desculpa, menino – disse a árvore.
Nada mais me resta para te dar.



As maçãs já se foram.

– Os meus dentes são fracos demais
para maçãs – explicou o menino.

– Já não tenho ramos – lamentou a árvore.

– Também já não tenho idade para me balançar em
ramos – respondeu o menino.

– Não tenho tronco para subires – continuou a árvore.

– Estou muito cansado para isso – disse o menino.

– Desculpa – suspirou a árvore.

Gostava de ter algo para te oferecer...

mas nada me resta.

Sou apenas um velho toco.

Desculpa...

– Já não preciso de muita coisa – acrescentou
o menino.

Só um lugar sossegado
onde me possa sentar e descansar.
Sinto-me muito cansado.

– Pois bem – respondeu a árvore,
endireitando-se o mais possível.

Um velho toco é óptimo
para te sentares e descansar.

Anda, menino. Senta-te.

Senta-te e descansa.



E foi o que o menino fez.

E a árvore ficou feliz.



Fim

Semana da Leitura 2011/ 2012

Solidariedade e Cooperação

Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja

Professora bibliotecárias:

Vera Monteiro

Paula Oliveira

